



1 **ATA DA DUCENTÉSIMA QUADRAGÉSIMA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO**  
2 **CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

3 No vigésimo oitavo dia do mês de abril do ano de dois mil e vinte e três, às 14:00h, reuniu-se,  
4 ordinariamente, de maneira remota, utilizando a ferramenta “Google Meet”, o Conselho Municipal de  
5 Educação, sob presidência da sra. Rosangela Babinska para tratar da seguinte pauta: 1. Aprovação das  
6 atas das reuniões anteriores; 2. Análise das solicitações de autorização de funcionamento das escolas  
7 de Educação Infantil de iniciativa privada do município; 3. Segurança em comunidades escolares no  
8 cenário atual; 4. Socialização – IV Fórum Nacional de Presidentes dos Conselhos Municipais de  
9 Educação; 5. Carta dos funcionários da EMEB Gomes Cardim; 6. Encaminhamentos Ofício N°  
10 17.373/2023 – Workshop de Acessibilidade; e 7. Informes e outros assuntos. Estiveram presentes os  
11 seguintes conselheiros(as): Adriana Barroso de Azevedo, Caroline Guerra Takeuchi, Cynthia Cristina  
12 Mora Ara, Eliane Quirino de Souza Consentino, Eliezer Mendes da Silva - representado pela sra. Talita  
13 Moreira Ramos, Fernanda da Silva Ribeiro Abbud, Ilka Baracho da Silva, Jorge Araújo da Silva -  
14 representado pelo sr. Ricardo Marinho, Joseleine de Campos Gomes, Patrícia dos Santos Vieira de  
15 Oliveira, Patricia Vivolo Rotondaro da Silva, Renata Lilian de Oliveira, Suzana Pontes Bonfiglioli,  
16 Tânia Maria Scapin Murias e Vanessa Takigami Alves; esteve presente também o Sr. Carlos Henrique  
17 Rangon Antunes – Encarregado do Serviço de Apoio Administrativo aos Conselhos Municipais. Após  
18 a constatação do *quorum* para a instalação da sessão plenária, nos termos do Art. 12 do Regimento  
19 Interno do Conselho Municipal de Educação – CME, a sra. Presidente Rosangela cumprimentou a  
20 todos e agradeceu a presença nesta reunião, declarando assim aberta a ducentésima quadragésima  
21 segunda sessão plenária do Colegiado, na sequência deu as boas-vindas à nova conselheira, sra.  
22 Fernanda Abbud, que ingressou no Conselho em substituição à sra. Vanessa Pina. A Conselheira  
23 Fernanda apresentou-se. A sra. Presidente Rosângela informou que em função da paralisação ocorrida  
24 no final do mês passado, houve a opção de não realização de reunião naquele período, de forma a  
25 manter um *quorum* mínimo para o bom desenvolvimento das discussões. Informou também que a pauta  
26 da Educação Tecnológica será abordada em uma reunião futura. O sr. Carlos então realizou a leitura  
27 da ordem do dia. Passando para o “item 1” da pauta, o sr. Carlos informou que as atas preliminares  
28 das últimas duas reuniões foram enviadas na convocação da última reunião, questionando os  
29 conselheiros sobre acréscimos, supressões ou destaques. Os Conselheiros manifestaram-se pela  
30 aprovação da 240 reunião ordinária e 241ª reunião extraordinária do CME. Passando para o “item 2”  
31 da pauta, a sra. Presidente informou que houve alterações no GT de Autorização de Funcionamento, a  
32 Coordenação do GT passa a ser exercida pela Conselheira Caroline Takeuchi, na sequência a  
33 Conselheira Eliane realizou a apresentação das solicitações de autorização de funcionamento  
34 previamente analisadas pelo GT de Autorização de Funcionamento, apresentando relatório fotográfico  
35 de cada Unidade Escolar, acompanhado de parecer conclusivo favorável das Orientadoras Pedagógicas  
36 responsáveis pelo acompanhamento. Após as considerações e análise criteriosa dos documentos  
37 apresentados, e com base na Deliberação CME N° 02/2022, por unanimidade dos votos, o Colegiado  
38 deliberou: a) pela emissão de Parecer favorável sobre a Autorização de Funcionamento da escola  
39 “Centro Educacional Cognitivo”, mantido pelo “Centro Educacional Perez Stoll LTDA”, convalidando  
40 a mesma até 09/01/2026 em conformidade com os documentos que constam no processo  
41 SB.034015/2021; b) pela emissão de Parecer favorável sobre a Autorização de Funcionamento da  
42 “ASSISBRAC - Assistência Social Beneficente de Resgate e Amparo a Criança II”, convalidando a  
43 mesma até 27/11/2023, retroagindo seus efeitos a 13/01/2023, em conformidade com os documentos  
44 que constam no processo SB.016735/2020; c) pela emissão de Parecer favorável sobre a Autorização  
45 de Funcionamento da escola “Equilibrium Núcleo de Educação Infantil Bilingue”, mantido pelo  
46 “Butterfly Núcleo de Educação Infantil Bilingue LTDA - ME”, convalidando a mesma até 01/03/2026

psbde

rw

f

D

Paul. Job

Handwritten signatures and initials in blue ink on the right margin.



47 em conformidade com os documentos que constam no processo SB.080525/2020; e) pela emissão de  
48 Parecer favorável sobre a Autorização de Funcionamento da “Instituto Dom Décio Pereira IV - Creche  
49 Santa Teresinha”, convalidando a mesma até 14/09/2025, retroagindo seus efeitos a 02/03/2023, em  
50 conformidade com os documentos que constam no processo SB.107054/2022. Passando para o “item  
51 3” da pauta, a sra. Presidente Rosangela diz que o tema de Segurança em Comunidades Escolares é  
52 um tema atual e faz-se necessário que os órgãos colegiados envolvidos com a Educação se manifestem  
53 sobre a temática, ainda que a pauta de hoje será uma conversa, onde o Conselho definirá quais são os  
54 encaminhamentos necessários deste Colegiado. Na sequência apresenta algumas notícias veiculadas  
55 na imprensa nos últimos meses e após elenca um breve histórico com as principais ocorrências de  
56 violência nas Escolas nas duas últimas décadas. Diz que além das notícias veiculadas, no último mês,  
57 diversas instâncias da Educação lançaram campanhas da Cultura da Paz. Após elencou as diferenças  
58 entre violências escolares, sendo elas: Violência na Escola, Violência contra a Escola e Violência da  
59 Escola. A sra. Vice-Presidente Patrícia então abre as discussões lembrando que um dos objetivos ao  
60 final das discussões é definir o encaminhamento do Conselho. A Conselheira Adriana diz que foi boa  
61 a retomada histórica, para não crermos que a violência nas Escolas é um fenômeno recente. Diz que a  
62 violência é de longa data e que a escola não está apartada da Vida de nossa sociedade. Mas a imprensa  
63 não noticia que as escolas são transformadoras das vidas das pessoas, sendo um ambiente normalmente  
64 festivo e alegre. Diz que os pais das escolas particulares têm a percepção de poderem interagir nas  
65 gestões, muitas vezes demandando detectores de metal e outros aparatos de segurança. Citando que  
66 muitos destes aparatos podem gerar constrangimentos desnecessários. Diz que na Rede Metodista,  
67 houve uma conversa com um Delegado para melhorar o entendimento sobre a segurança nas escolas.  
68 Faz um paralelo com o Estados Unidos, onde a violência já faz parte do cotidiano, devido ao histórico  
69 de atentados, com treinamentos específicos para desastres e catástrofes. Diz que é necessário questionar  
70 as soluções rápidas, citando inclusive que tem ciência de escolas notificadas pelo Conselho Tutelar  
71 para a retirada de alguns meios de prevenção à violência que estão gerando constrangimento nos  
72 estudantes. Diz que infelizmente esse caminho de combate à violência deve ser trilhado por todos os  
73 envolvidos na Educação. A Conselheira Renata diz que postou uma cartilha no grupo do WhatsApp  
74 com orientações de uma policial de como reagir em caso de um ataque. Diz que como mãe da APM  
75 foi procurada por diversas outras mães, pois houve uma pressão por conta de o dia 20 de abril ser a  
76 data do ataque à Columbine. Disse que instruiu as famílias a conversarem com seus filhos sobre o dia  
77 a dia na escola, para entender como eles estão se sentindo em relação à data e também sobre a  
78 possibilidade de estarem sofrendo bullying, colaborando assim com a segurança na escola, orientou  
79 também que os pais não criem alarde com as crianças. Disse que em conversa com a Diretora, foi  
80 instruído que os portões de acesso na entrada e saída fiquem o mínimo de tempo possível de tempo  
81 abertos. A Conselheira Vanessa disse que a Secretaria de Educação tem realizado ações pontuais com  
82 os Orientadores Pedagógicos, reforçando a questão de supervisão com o preenchimento de um  
83 checklist sobre as questões de segurança nas escolas, assim como conversarem com os Diretores  
84 Escolares a respeito desta temática. Sem esquecer o viés de formação com as pessoas para a Cultura  
85 da Paz, citando a necessidade de uma formação mais ampla com as crianças da Primeiríssima Infância.  
86 A Conselheira Suzana diz que no Ensino Fundamental a parceria com as famílias deve ser estreitada,  
87 por conta do acesso à Redes Sociais, em vista de que as Escolas não têm conhecimento ou acesso ao  
88 conteúdo acessado nestes ambientes. Sendo desta forma uma responsabilidade das famílias o controle  
89 sobre esses acessos. Disse ainda que o treinamento para crianças bem pequenas sobre ataques deve ser  
90 uma etapa posterior à todas as formações, programas e projetos, cita ainda que hoje não é comum a  
91 realização deste tipo de treinamento, citando que o mesmo é deficitário para crianças pequenas  
92 inclusive para os casos de incêndio, e que culturalmente somos diferentes dos Estados Unidos. A



93 Conselheira Joseleine diz que a relação criança-escola / adolescente-escola coloca qual é o papel de  
94 cada um nessas relações, e que os adultos devem ser a referência de segurança e modelo em algumas  
95 ações, no caso da perda dessas referências há uma inversão dos modelos. Cabendo isso em diversas  
96 situações, e que a violência neste caso foi só um gatilho que gerou esse pânico. Sendo necessário então  
97 a retomada das referências originais. Reitera a fala da Conselheira Suzana sobre o papel das famílias  
98 nas relações de aprendizagem. Diz que o papel do Conselho é trazer contribuições ao Poder Público,  
99 principalmente quando temos situações como a que estamos passando, objetivando que nossa  
100 sociedade e nossas escolas tenham um ambiente mais seguro. Diz ainda que a ação de incluir um  
101 Guarda em cada Escola Municipal foi uma ação emergencial, mas que devemos pensar além disso, de  
102 forma a criar um efeito duradouro. A Conselheira Patrícia Vivolo disse que em sua função de PAPP  
103 nos laboratórios de informática sempre orientou que as Redes Sociais deveriam ser acessadas somente  
104 na companhia dos Pais. Disse que existe uma necessidade de que os pais acompanhem além das  
105 mochilas físicas das crianças, as mochilas virtuais de seus filhos, principalmente nos jogos online, onde  
106 existe interação com outras pessoas e que podem ter ações colaborativas entre os jogadores, com a  
107 troca de itens ou fornecimento dos mesmos por outras pessoas. Falou também sobre a necessidade de  
108 as famílias controlarem o tempo de acesso aos jogos eletrônicos, e informou que a Organização  
109 Mundial da Saúde atualizou a lista de doenças neste ano para incluir um CID-11 para o vício em jogos  
110 eletrônicos (CID-11 6C51 - Gaming Disorder). A Conselheira Fernanda falou que o tema de cultura de  
111 Paz e Solidariedade deveriam ser discutidos periodicamente pelos Professores, Associações de Pais e  
112 Mestre e nos Conselhos de Escola, de forma a figurarem nos Projetos Políticos Pedagógicas das  
113 Escolas, isso auxiliaria a termos ações mais específicas. Disse sobre a necessidade de conscientizar os  
114 estudantes para poderem discernir sobre as Fake News, cabendo às escolas nesse momento trazer  
115 instrumentos e estratégias para que os alunos possam compreender melhor essas as notícias que podem  
116 assustar, sempre pensando no aluno como autor dessa discussão. Falou também sobre a humanização  
117 das seguranças, pois as mesmas não podem tornar-se barreiras de acesso da comunidade às Escolas,  
118 pois as escolas pertencem às comunidades. A sra. Vice-Presidente Patrícia diz que foram apresentadas  
119 duas décadas de acontecimentos, que envolvem alunos e ex-alunos, somente dois casos foram de  
120 agentes externos, e que nas ocorrências a maioria teve adolescentes como autores. Disse que esses  
121 casos de violências coincidiram com o aumento da tecnologia, que também impulsionou as violências  
122 dentro das escolas, disse que o bullying foi um fator determinante nesses adolescentes procuraram  
123 grupos de pertencimento, sendo assim ligados à grupos que planejaram os atentados, disse que a Polícia  
124 trabalha com a inteligência, de forma a encontrar esses grupos e bloqueá-los. Falou sobre a necessidade  
125 da tomada de consciência sobre o uso da internet e que as crianças são cooptadas pela Internet e que  
126 as escolas precisam investir em planos de formação para o uso crítico dessas novas tecnologias. Ainda  
127 falou que as famílias são parceiras em todas essas ações, porém é necessário pensar nos casos em que  
128 as próprias famílias são fomentadoras da violência, onde não haverá engajamento nessa supervisão e  
129 que cabe ao Poder Público a proteção destas crianças. Disse que essas crianças de alguma forma não  
130 conseguiram se envolver naquele ambiente feliz citado pela Conselheira Adriana e que as escolas  
131 devem diagnosticar essas crianças e realizar intervenções quanto à essa interação criança-escola. A  
132 Conselheira Renata falou sobre os crimes virtuais contra crianças, que ocorrem nos jogos online. A  
133 Conselheira Adriana disse que a partir de 2021 foi desenvolvido nas escolas da Rede Metodista o  
134 “Projeto de Vida”, que é uma escuta qualificada e de diálogo mais profundo dentro das escolas em  
135 momentos únicos. A cada mês há uma parada, onde os orientadores, com apoio de psicólogos,  
136 trabalham temas sócio emocionais com as crianças, disse que os resultados foram muito bons. A  
137 sra. Talita disse que diante dos fatos, toda a sociedade ficou abalada, em vista de que a escola sempre  
138 foi um local de acolhimento e amor. Citou que que na EMEB Maria Rosa Barbosa, houve mudanças



139 nas entradas e saídas, e que foram criados murais com mensagens positivas, que acalmaram e  
140 tranquilizaram a situação. Disse ainda que a presença da GCM na escola transmite sensação de  
141 segurança. Falou sobre o papel da Escola em transmitir segurança. A Conselheira Adriana disse que  
142 recebeu informações que a Polícia trabalhou nestes últimos meses com inteligência que que efetuou  
143 mais de 300 pessoas no Brasil que poderiam estar envolvidos em violências nas escolas. Citou que  
144 ocorreu nesta semana em Osasco uma tentativa de atentado frustrada pela Polícia, onde a Escola não  
145 chegou a ter conhecimento do que poderia ter ocorrido. A sra Vice-Presidente Patrícia diz que acredita  
146 nas instituições brasileiras e o Brasil precisa encontrar o seu caminho para o combate dessas violências.  
147 A sra Presidente diz que nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da UNESCO, existe o ODS-  
148 16 que fala sobre Paz Justa e Instituições Eficazes. Após, falou sobre a cartilha “Recomendações para  
149 Proteção e Segurança no Ambiente Escolar”, publicada pelo Ministério da Educação, onde em um  
150 trecho possui uma recomendação sobre o papel dos órgãos colegiados sobre diretrizes, planos ou  
151 documentação sobre a prevenção da violência escolar. Sugere que o Conselho Municipal de Educação  
152 elabore uma Recomendação, com os pontos de atenção, a ser compartilhado com a Secretaria  
153 Municipal de Educação, Secretaria Estadual de Educação e Instituições Privadas de Ensino do  
154 Município. Sendo aprovado por unanimidade. Ficou definido que o GT de Legislação realizará  
155 apresentação de uma minuta de Recomendação a ser apresentada na próxima reunião do Conselho.  
156 Disse que a Conselheira Rúbia solicitou desligamento da Coordenação do GT e que para essa tarefa,  
157 indicou que seja coordenada pela Conselheira Patrícia Vivolo. Ainda que se juntem ao trabalho os  
158 Conselheiros interessados (Fernanda, Vanessa, Jorge - a confirmar, Suzana e Cynthia). Passando para  
159 o “item 4” da pauta; a sra. Presidente Rosângela informou que foi realizado o IV Fórum Nacional de  
160 Presidentes dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME) nos dias 12 e 13 de abril, assim como  
161 o I Seminário Nacional dos CAC-FUNDEB, esses eventos tiveram a participação da Presidente do  
162 Conselho e da sra. Ilka Baracho, Presidente do CACS-FUNDEB de São Bernardo do Campo. Informou  
163 que as temáticas abordadas foram variadas, em vista de que as realidades são diferentes nos municípios  
164 brasileiros. Sendo gerado um relatório de participação que será disponibilizado por meio do Portal.  
165 Ainda disse que as apresentações estão disponíveis no site da UNCME. Passando para o “item 5” da  
166 pauta; A Vice-Presidente Patrícia informou o recebimento de carta com manifestação dos funcionários  
167 em relação ao desligamento da Vice-Diretora daquela Unidade Escolar. A Conselheira Patrícia Vivolo  
168 realiza apresentação com as legislações que permeiam a função de Vice Direção na Rede Municipal  
169 de Ensino (Lei Municipal Nº 6.316/2016 e Edital de Normatização das funções gratificadas) e que por  
170 conta da Rede nº 431/2022, houve dos uma avaliação por parte dos Orientadores Pedagógicos. A sra.  
171 Presidente sugere encaminhamento de ofício ao demandante, informando que não houve óbices em  
172 questão à legalidade da substituição do Vice-Diretor, que será objeto de apreciação no próximo Pleno.  
173 Passando para o “item 6” da pauta; a sra. Presidente informou que recebeu da Conselheira Renata o  
174 desejo de contribuir com um Workshop com alguns observáveis sobre as questões de acessibilidades  
175 nas escolas, desta forma oficiou a Secretaria de Educação, por meio do Ofício CME Nº 10/2023, que  
176 foi respondido por meio do Ofício Nº 17.373/2023 - SE, onde a Secretária de Educação não manifestou  
177 óbices quanto a realização do mesmo. Informou que será pautada a organização e realização do mesmo  
178 durante a reunião de junho ou julho. Manifestou que será necessário rever o procedimento de  
179 acolhimento das manifestações sobre as Escolas, de forma a adequar, se necessário, a Deliberação  
180 CME Nº 02/2022 com os observáveis obrigatórios. Passando para o “item 7” da pauta; o sr. Carlos  
181 informou que a Conselheira Luciana justificou sua ausência por conta de demandas de trabalho.  
182 Informou a publicação da Portaria nº 10.118 de 17 de fevereiro em que a sra. Fernanda da Silva Ribeiro  
183 Abbud assumiu em substituição à suplência do Poder Executivo Municipal no lugar da sra. Vanessa  
184 Pina e que foi ratificada a titularidade do segmento de Diretores de Escola com a sra. Cynthia Cristina




MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

185 Mora Ara e Gabriela dos Reis Pinheiro como titular e suplente, respectivamente. Ainda informou que  
186 a próxima reunião está agendada para 19 de maio. Sendo esgotada a pauta, a sra. Presidente Rosangela  
187 agradeceu a presença de todos, dando por encerrada a sessão plenária às 17h00. Nada mais tendo a  
188 acrescentar, eu, Carlos Henrique Rangon Antunes, secretário da reunião, lavrei a presente ata, que após  
189 ser aprovada será assinada por mim e por todos os presentes.

  
**CARLOS HENRIQUE RANGON ANTUNES**

Secretário da reunião

  
**ROSANGELA BABINSKA**

Presidente  
Conselho Municipal de Educação

Adriana Barroso de Azevedo

  
Joseleite de Campos Gomes


  
Caroline Guerra Takeuchi

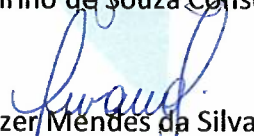
  
Patrícia dos Santos Vieira de Oliveira

Cynthia Cristina Mora Ara

  
Patrícia Vivolo Rotondaro da Silva

  
Eliane Quirino de Souza Consentino

  
Renata Lilian de Oliveira

  
Eliezer Mendes da Silva  
(representado pela sra. Talita Moreira)

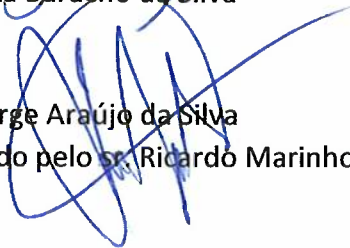
  
Suzana Pontes Bonfiglioli

  
Fernanda da Silva Ribeiro Abbud

Tânia Maria Scapin Murias

  
Ilka Baracho da Silva

  
Vanessa Takigami Alves

  
Jorge Araújo da Silva  
(representado pelo sr. Ricardo Marinho)